



## Marceneiros Pleiteiam 40 Por Cento de Aumento

Centenas de marceneiros acorrem à assembleia realizada ontem por seu sindicato, para apresentar a resposta dos patrões a seu pedido de 40% de aumento, com o mínimo de 1.400 cruzeiros. Os patrões da sete reuniões contrapropuseram 15%. E os proprietários de fábricas de móveis nem um centavo a mais, alegando dificuldades financeiras. Nenhuma das duas respostas foi considerada satisfatória. O Sindicato pressionará por isso as demarcações com os patrões. (Leia na segunda página)

# Mensagem de Bulgânia à Conferência Atômica da ONU

## Do Catepe Para a Câmara, em Caminho O Projeto de Nova Lei de Imprensa

A opinião de Ademar de Barros coincide com a do governador Meneghetti: é preferível qualquer coisa a uma imprensa amordaçada

**A** As 10 horas de quarta-feira última, falando aos líderes e dirigentes sindicais paulistas, o Juscelino Kubitschek anuncia dentro de 48 horas o conhecimento público da nova lei de imprensa. (CONCLUI NA 2. PÁGINA)

ENERGIA ATÔMICA SÓ PARA FINS PACÍFICOS, O DESEJO DOS POVOS — REPRESENTANTES DE 80 PAÍSES NA CONFERÊNCIA — A QUESTÃO DOS «ACORDOS SECRETOS» CELEBRADOS SOB O PATROCÍNIO DOS ESTADOS UNIDOS (TEXTO NA 2. PÁGINA)

# Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, 6. FEVEREIRO, 21 DE SETEMBRO DE 1956 ★ N. 1.918

# COM IMPORTANTE PROJETO APRESENTADO NA CÂMARA COGITASE ENTREGAR AO PARLAMENTO INICIATIVA DAS RELAÇÕES EXTERNAS

## O Novo e Revoltante Atentado à Liberdade de Imprensa

Ridículos os pretextos invocados pela polícia na tentativa de justificar o brutal assalto à gráfica do Engenho de Dentro

**A** OPINIÃO pública mostra-se indignada em face de mais esse atentado à liberdade de imprensa que foi a intenção da gráfica situada na Rua Dr. Bulhões, 45, no Engenho de Dentro.

Registra-se a nova e flagrante violação do texto constitucional precisamente às vésperas de ser encaminhado ao Congresso o anteprojeto da lei-rônia. Não se confirmaram, assim, as afirmações dos líderes do governo na Câmara e no Senado

NESTA EDIÇÃO:  
PÁGINA  
FEMININA  
QUARTA PÁGINA

## Tremendo Pano de Amostra

**N**o pano de amostra que constitui o anteprojeto revelado por alguns jornais como obra do procurador geral do Distrito Federal, Sr. Vitor Nunes Leal, por encomenda do ministro Nereu Ramos, tem a nação uma idéia do furor liberdade com que os círculos mais reacionários do governo se lançam neste momento contra a imprensa.

**D**IR-SE-A que uma nota oficial procurou atenuar a gravidade que não se vaza em idêntica redação o sétimo dos rascunhos propostos ao presidente da República por aquele seu auxiliar, não se lhe nega autenticidade. Antes pelo contrário, afirma-se que esse documento serviu de base para a elaboração definitiva do que será remetido ao Congresso, possivelmente hoje, em mensagem presidencial.

**E** ISSO o que estarece a consciência democrática do país. Porque ali se esteriotipa uma mentalidade nefanda. Daquela tremenda elucubração o que impera é o propósito de subverter os princípios constitucionais vigentes, substituindo-os por um conceito de tirania que estatal a intangibilidade dos homens do poder, suprime a livre crítica, nega os cidadãos os mais elementares direitos, a começar pelo de defesa, passando pelo de escolha de profissão, para culminar na proscrição política e até na recusa de trabalho, como meio de subsistência. Tudo num espírito inquisitorial de controle policial, censura prévia, muitas peculiaridades em progressão geométrica, longas suspensões de jornais e revistas, condenações que somariam dezenas de anos de prisão, obstinada perseguição, terror verdadeiramente fascista.

**T**RATA-SE, portanto, de um corpo de delito. As intenções criminosas e o começo de execução de tão medonho atentado às conquistas democráticas do povo brasileiro, que uma tal iniciativa encerra, não podem escapar ao julgamento das forças patrióticas, em sua vigilância contra os assomos da ambição política e do despotismo, que sempre andam juntos. Se é verdade que o sinistro plano do Sr. Nereu Ramos não encontra livre curso, se o clamor público vem paralisando a mão que empalma o punhal contra a liberdade de imprensa, documenta-se agora o propósito de golpear fundo essa conquista, antes envolto em misterioso sigilo ou dissimulado por meio de tergiversações e evasivas.

**A** INTENÇÃO que move os elementos antidemocráticos é a de abolir todas as garantias asseguradas aos jornais, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas edições à apreensão policial, tornando-o dependente de licença do poder público. E a de generalizar e agravar as restrições e discriminações contidas na lei de segurança. E, enfim, a de consagrá-la num regime de censura, para permitir o que não é: os órgãos de imprensa circulem, sujeitando suas

## FORA DO PLENÁRIO...

O Sr. Prado Kelly viajou para São Paulo, onde ainda se encontra. Há dois dias as audiências diárias à bancada da imprensa, em seu gabinete, estão canceladas.

Tomou posse na sessão de ontem da cadeira do deputado Hubert Bernardo, nos Estados Unidos com o Ministro Alvim, tratando da importação de equipamento TV para a Continental, o jornalista José Gomes Talarico.

Na sessão de ontem o deputado Gomes Talarico, ainda não ambientado, preferiu manter-se na bancada da imprensa, em fraternal convivência com os colegas. Hoje, porém, fará a sua estreia parlamentar, ocupando os méses de plenário para fazer sobre a luta dos marítimos das empresas privadas pela equivalência de salários. O seu primeiro discurso, porém, será em defesa da liberdade de imprensa e contra a lei rônia. Afirmando ontem, falando aos colegas, que os seus compromissos, nesse caso, são com a classe a que pertence, acima de seus compromissos partidários.

A reforma ministerial continua em banho-maria. Circulam rumores de que o sr. Souza Naves, convocado para o Ministério da Agricultura, poderá ser passado para trás. Estaria havendo entendimento.

Entre os projetos considerados complexos — projetos bônia, — como são chamados — está a Reforma Agrária. O governador Pinto Coelho, do Amazonas, impaciente com a demora da solução da questão na Câmara, resolveu, diante de Manaus, fazer desde logo a sua própria reforma no âmbito de sua governança. Para tanto está estudando leis e desbravando projetos arquivados, inclusive um de autoria do sr. Álvaro Maia, quando deputado, em 1951. A bancada do governo no Legislativo Estadual, do PTE, já está convocada para apresentar e fazer aprovar a lei Pinto Coelho, de reforma agrária para o grande Estado.

P. M. B.

## Mensagem de Bulgânia à Conferência Atômica da ONU

Numa mensagem que enviou ao presidente da Conferência Atômica das Nações Unidas, o marechal Bulgânia declara que a União Soviética prosseguirá em seus esforços para obter a proibição das armas atômicas e de hidrogênio, "o que criaria condições favoráveis para a utilização pacífica da energia atômica". O presidente do Conselho de ministros da União Soviética exprime a sua convicção de que essa resultaria acarbar por ser atingido e que a ameaça de uma guerra atômica desaparecerá.

Acrescenta o marechal Bulgânia que a delegação da União Soviética à conferência que está reunida para aprovar os estatutos da futura Agência Atômica, terá presente no pensamento a vontade dos povos que desejam que a energia atômica seja unicamente utilizada para fins pacíficos no interesse da humanidade. O marechal acrescenta que os estatutos da Agência deverão levar em conta essa vontade.

O chefe do governo soviético salienta que os povos dos países economicamente subdesenvolvidos podem esperar um rápido desenvolvimento no dia em que a energia atômica for largamente utilizada para fins pacíficos.

Almeja um pleno êxito à Conferência — escreve o marechal Bulgânia — e furo votos para que ela possa cumprir a missão que lhe é destinada pelo desenvolvimento da cooperação internacional no domínio da utilização da energia atômica no princípio da igualdade entre os Estados e no respeito pela soberania nacional.

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 20 (FP) — Representantes de dezena de países participarão da conferência sobre o estatuto da Agência Atômica, a ser inaugurada esta tarde, na sessão finalidade de angariar fundos para a ONU.

Além dos diplomatas adidos à organização internacional, a maioria das delegações constitui-se de físicos ou de peritos dos programas nacionais de energia atômica.

MUNIZ PRESIDENTE

NAÇÕES UNIDAS, N.U. (FP) — O Sr. João Carlos Muniz, delegado do Brasil, foi eleito por unanimidade presidente da Conferência sobre o Estatuto da Agência Internacional de Energia Atômica.

Recorda-se que os "acordos" concluídos entre os Estados Unidos e outros países, pertencem, com efeito, a duas categorias: os acordos sobre as pesquisas nucleares, muito mais numerosos, e os acordos sobre a produção efetiva de energia atômica, assinados com os seis países mencionados.

OUTRAS DECISÕES

Deliberaram ainda os marechais: 1) Realizar uma reunião de Conselhos de Fábricas no dia 28 do corrente, preparatória de uma nova grande assembleia pro-avamento, programada para 4 de outubro vindouro; 2) Designar uma comissão para denunciar ao ministro Parísal Barroso as dificuldades que a Federação do Mobiliário deu ao presidente do Sindicato de Representantes, já há vários anos; 3) Telegrafar as embaxadas dos EUA, Inglaterra e França, protestando contra os atentados à soberania grega na questão de Suez.

## NEGARAM O AUMENTO OS INDUSTRIALIS DE MÓVEIS

Centenas de mardeneiros reunidos ontem em assembleias, receberam com sério descontentamento a resposta negativa do Sindicato patronal a seu pedido de 40 por cento de aumento de salário, com base mínima de 1.400 cruzeiros. Para apreciar a contraposta dos 15 por cento apresentada pelos proprietários de serraria, foi decidida a convocação de uma reunião específica dos trabalhadores deste setor.

NOVOS ENTENDIMENTOS

Alegando dificuldades financeiras, os patrões do setor de móveis afirmaram não estar em condições de conceder qualquer aumento salarial. Os mardeneiros, entretanto, enviarão novo ofício, renovando a proposta de 40 por cento com o mínimo de 1.400 cruzeiros. Só em caso de impossibilidade nestas negociações diretas é que será solicitada a intervenção do Departamento Nacional do Trabalho na questão.

Até que seja realizada a reunião específica dos trabalhadores em serraria, o Sindicato dos Mardeneiros estabelecerá novos entendimentos com os patrões, objetivando a melhoria de sua atual proposta de 15 por cento.

## Relatório de Farah na Comissão do Inquérito do Pinhe

Na reunião de hoje, da Comissão de Inquérito Parlamentar presidida pelo deputado Celso Carvalho (negocios do pão com o governo de Peron), o relator, deputado Benjamim Farah, apresentou seu relatório e as conclusões do estabelecido.

A reunião é julgada de importância decisiva em relação aos objetivos que tinha em vista a oposição, ao provar, a criação de uma Comissão Parlamentar para apurar denúncias velejadas pelo representante do Partido Comunista, o deputado Benjamim Farah, apresentando seu relatório e as conclusões do estabelecido.

Na sessão de ontem não foram vistos os três deputados: Prado Kelly em São Paulo, Ferreira viajou para o seu Estado e Vieira de Melo não desceu ao plenário.

O deputado Miguel Leuzzi, ligado ao grupo de fazendeiros do café de São Paulo com assento no Palácio Tiradentes, exibiu aos jornalistas da bancada da imprensa um vodochinho contendo amostras de um café sintético, recentemente recebido da Holanda. Os grãos mostrados são exactamente iguais, na forma e na cor, aos colhidos nos cafetos paulistas e paranaenses. As amostras serão submetidas à exame, afirmou o deputado, a ver se o produto sintético conterá, por acaso, substâncias nocivas à saúde.

O grupo todo faz votos para que contenha.

INTERNAÇÃO A CAMPANHA DOS SAPATEIROS PRÓ-AUMENTO

Reunião ontem, em grande assembleia, os trabalhadores da indústria de calçados deliberaram delegar poderes à Diretoria do Sindicato da corporação e à Comissão de Salário para estudar a questão do aumento de salário, fazer a tabela e dirigir as empresas para entendimento. Durante o transcurso da assembleia várias propostas foram formuladas para o pedido de aumento. O quanto de aumento que os sapateiros reivindicariam só será dado a conhecêr depois dos estudos da Diretoria e da Comissão. Tudo, conforme as propostas formuladas, podemos adiantar que ficará entre 60 e 80 por cento.

Foi eleita uma comissão de propaganda, da campanha composta de cinco membros.

XXX

## Reivindicam os Triticultores Medidas de Amparo do Governo

Se adotarmos uma política de incentivo aos produtores, dentro de pouco tempo seremos auto-suficientes e poderemos exportar, afirmou na Câmara o sr. Waldemar Rupp — Cogitações com o sr. Toledo Piza

vista em que o prefeito da Paulista faz essas declarações.

THIAGO BRASILEIRO

Dirigindo-se aos líderes de partido, a fim de ser concordado a respeito das medidas que reduzem em melhoria da qualidade do café brasileiro. Ao mesmo tempo encaminhou à Mesa pedido de informações sobre provisões que caso seja exigido, sendo tomadas pelo Instituto Brasileiro do Café, quanto à assistência técnica e de equipamentos, para melhorar o padrão do café. Em seu discurso o representante paranaense afirmou que o IBC não pode alegar que lhe faltam recursos financeiros para a organização de serviços de ajuda aos produtores de café visando a melhoria das tipos atuais.

Também durante a sessão de ontem o sr. Leoberto Leal apresentou projeto que concede isenção de direitos, durante 5 anos, para a aquisição de máquinas necessárias à indústria moegeira de trigo.

MELHORIA DO CAFÉ

O sr. Newton Carneiro fala em, quando terminava a sessão, a respeito da necessidade de adotarmos medidas que reduzem em melhoria da qualidade do café brasileiro.

AO MÉMORIO DO CAFÉ

O sr. Waldemar Rupp — Cogitações com o sr. Toledo Piza

vista em que o prefeito da Paulista faz essas declarações.

THIAGO BRASILEIRO

Dirigindo-se aos líderes de partido, a fim de ser concordado a respeito das medidas que reduzem em melhoria da qualidade do café brasileiro.

AO MÉMORIO DO CAFÉ

O sr. Waldemar Rupp — Cogitações com o sr. Toledo Piza

vista em que o prefeito da Paulista faz essas declarações.

INTERESSE NACIONAL

O sr. Dagoberto Sales congratula-se com o prefeito de São Paulo, sr. Toledo Piza, por se haver manifestado a favor da linha nacionalista para a exploração de nossas principais riquezas, inclusive petróleo e minérios atômicos. O sr. Dagoberto Sales pediu a inscrição nos anais da entre-

REPORTE POPULAR

TELEFONE: 22-8518

## AVANÇA A PASSOS LARGOS\* A PRODUÇÃO NACIONAL DE DERIVADOS DO PETRÓLEO

Peupou nosso país, só no ano passado, mais de 25 milhões de dólares — Alguns eloquentes dados

Sobu a mais de vinte e cinco milhões de dólares a economia proporcionada ao Brasil, no ano passado, pelo seu parque refinador de petróleo. E note-se que tal resultado não representa capacidade plena da produção das nossas refinarias, de que três principais — Cubatão, Capuava e Mangueirinhos — se achavam ainda em sua fase experimental de produção.

Apesar disso, a economia de divisas proporcionada já no primeiro ano pela refinaria do Cubatão (Presidente Bernardo), atingiu a 9.153.949 dólares. Em segundo lugar situou-se Mataripé com 7.280.102 dólares, e já em terceiro outra das "novas", Capuava, com 6.762.292. O quarto lugar coube à de Mangueirinhos com 3.244.736 dólares, segundo-se depois as pequenas refinarias: Ipiranga, 827. 143 dólares, Mataripé, 70.170 e Rio Grande, 5.345 dólares. Total: 25.423.761 dólares.

EXPANSÃO E NOVAS REFINARIAS

Estas cifras deverão ser ultrapassadas este ano, não só pelas instalações já existentes, mas também pela construção do petróleo, de pelo menos, duas novas refinarias com capacidade para 80 e 40 mil barris. E com isso será substancialmente reduzida o talvez, suprimida, a importação de gasolina (pro-

PAVIMENTAÇÃO

Mais um produto que desaparecerá de nossas estatísticas de importação, será o asfalto, com que dispomos, só no ano passado, 240 mil dólares. A capacidade plena da produção de óleos lubrificantes. Livrados da importação deste produto significa uma economia de 25 milhões de dólares (o total que economizamos em 1956 com a refinação). E Mataripé, além disso, dar-nosá uma economia de um milhão e meio de dólares, fornecendo parafina que terá, inclusive, excessentes para a exportação.

PAVIMENTAÇÃO

Mais um produto que desaparecerá de nossas estatísticas de importação, será o asfalto, com que dispomos, só no ano passado, 240 mil dólares. A capacidade plena da produção de óleos lubrificantes. Livrados da importação deste produto significa uma economia de 25 milhões de dólares (o total que economizamos em 1956 com a refinação). E Mataripé, além disso, dar-nosá uma economia de um milhão e meio de dólares, fornecendo parafina que terá, inclusive, excessentes para a exportação.

CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA

deputado Lourival de Almeida, relator-coordenador, a Comissão avançou em seu trabalho, discutindo e aprovando o Capítulo II do projeto — «Das normas gerais do trabalho rural».

Nesse Capítulo foram aceitos alguns dispositivos constantes do trabalho do deputado Lourival de Almeida e outro do projeto Segadas Viana, dispondo sobre a conceituação genérica de trabalhador rural e a diferenciação, para efeitos de benefícios da legislação trabalhista, entre trabalhador e empregado rural, entre as diversas formas de prestação de serviços — a título provisório, precário e permanente, e, finalmente, instituindo a obrigatoriedade da Carteira Profissional de Trabalhador rural para os maiores de 14 anos, independentemente de sexo e nacionalidade. Trabalhador e empregado em atividades rurais, em todas as suas modalidades, serão obrigados a possuir Carteira Profissional, a ser fornecida pelo Serviço Social Rural, a fim de que possam gozar dos benefícios da provisão social.

CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA

deputado Lourival de Almeida, relator-coordenador, a Comissão avançou em seu trabalho, discutindo e aprovando o Capítulo II do projeto — «Das normas gerais do trabalho rural».

Nesse Capítulo foram aceitos alguns dispositivos constantes do trabalho do deputado Lourival de Almeida e outro do projeto Segadas Viana, dispondo sobre a conceituação genérica de trabalhador rural e a diferenciação, para efeitos de benefícios da legislação trabalhista, entre trabalhador e empregado rural, entre as diversas formas de prestação de serviços — a título provisório, precário e permanente, e, finalmente, instituindo a obrigatoriedade da Carteira Profissional de Trabalhador rural para os maiores de 14 anos, independentemente de sexo e nacionalidade. Trabalhador e empregado em atividades rurais, em todas as suas modalidades, serão obrigados a possuir Carteira Profissional, a ser fornecida pelo Serviço Social Rural, a fim de que possam gozar dos benefícios da provisão social.

CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA

deputado Lourival de Almeida, relator-coordenador, a Comissão avançou em seu trabalho, discutindo e aprovando o Capítulo II do projeto — «Das normas gerais do trabalho rural».

Nesse Capítulo foram aceitos alguns dispositivos constantes do trabalho do deputado Lourival de Almeida e outro do projeto Segadas Viana, dispondo sobre a conceituação genérica de trabalhador rural e a diferenciação, para efeitos de benefícios da legislação trabalhista, entre trabalhador e empregado rural, entre as diversas formas de prestação de serviços — a título provisório, precário e permanente, e, finalmente, instituindo a obrigatoriedade da Carteira Profissional de Trabalhador rural para os maiores de 14 anos, independentemente de sexo e nacionalidade. Trabalhador e empregado em atividades rurais, em todas as suas modalidades, serão obrigados a possuir Carteira Profissional, a ser fornecida pelo Serviço Social Rural, a fim de que possam gozar dos benefícios da provisão social.

CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA

deputado Lourival de Almeida, relator-coordenador, a Comissão avançou em seu trabalho, discutindo e aprovando o Capítulo II do projeto — «Das normas gerais do trabalho rural».

Nesse Capítulo foram aceitos alguns dispositivos constantes do trabalho do deputado Lourival de Almeida e outro do projeto Segadas Viana, dispondo sobre a conceituação genérica de trabalhador rural e a diferenciação, para efeitos de benefícios da legislação trabalhista, entre trabalhador e empregado rural, entre as diversas formas de prestação de serviços — a título provisório, precário e permanente, e, finalmente, instituindo a obrigatoriedade da Carteira Profissional de Trabalhador rural para os maiores de 14 anos, independentemente de sexo e nacionalidade. Trabalhador e empregado em atividades rurais, em todas as suas modalidades, serão obrigados a possuir Carteira Profissional, a ser fornecida pelo Serviço Social Rural, a fim de que possam gozar dos benefícios da provisão social.

CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA

deputado Lourival de Almeida, relator-coordenador, a Comissão avançou em seu trabalho, discutindo e aprovando o Capítulo II do projeto — «Das normas gerais do trabalho rural».

Nesse Capítulo foram aceitos alguns dispositivos constantes do trabalho do deputado Lourival de Almeida e outro do projeto Segadas Viana, dispondo sobre a conceituação genérica de trabalhador rural e a diferenciação, para efeitos de benefícios da legislação trabalhista, entre trabalhador e empregado rural, entre as diversas formas de prestação de serviços — a título provisório, precário e permanente, e, finalmente, instituindo a obrigatoriedade da Carteira Profissional de Trabalhador rural para os maiores de 14 anos, independentemente de sexo e nacionalidade. Trabalhador e empregado em atividades rurais, em todas as suas modalidades, serão obrigados a possuir Carteira Profissional, a ser fornecida pelo Serviço Social Rural, a fim de que possam gozar dos benefícios da provisão social.

CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA

deputado Lourival de Almeida, relator-coordenador, a Comissão avançou em seu trabalho, discutindo e aprovando o Capítulo II do projeto — «Das normas gerais do trabalho rural».

Nesse Capítulo foram aceitos alguns dispositivos constantes do trabalho do deputado Lourival de Almeida e outro do projeto Segadas Viana, dispondo sobre a conceituação genérica de trabalhador rural e a diferenciação, para efeitos de benefícios da legislação trabalhista, entre trabalhador e empregado rural, entre as

## A REPRESA DE TRÊS MARIAIS

O sr. Júlio Kubitschek presidiu, no dia 15, ofício, a solenidade que marcou o início das obras da barragem de Três Marias, em Minas Gerais. Ao iniciar o seu discurso afirmou: «... temos plena consciência de que é um ato histórico, este que praticamos aqui.»

Na realidade, se se levar avante, dentro do prazo razoável, a monumental tarefa de construir a grande represa no Alto São Francisco, de assegurar-lhe a utilização para as inestimáveis finalidades que a justificam, de dar-lhe o magnífico destino que lhe é apontado, a cerimônia realizada na cidade de Corinto assumirá as características de um ato histórico. Porque a obra que ali se iniciou significará ser divida um impulso de largas proporções no desenvolvimento do país.

## UMA OBRA DO POVO

Com a barragem de Três Marias será formado no local um imenso lago que armazenará 20 bilhões de metros cúbicos de água, tornando-a a quinta represa do mundo em volume dágua. O repreamento desse volume representará para o Rio São Francisco uma normalização de vazão que o fará navegável em qualquer época do ano, não por simples barcaças como atualmente, mas por verdadeiros navios, numa extensão de mais de 1.300 quilômetros. Será a construção de uma imponente estrada litorânea que irá desde o centro de Minas Gerais, através do Estado da Bahia, até a Cachoeira de Paulo Afonso. Os benefícios que tal via de comunicação proporcionará ao desenvolvimento de uma imensa região não precisam de ser ressaltados.

Mas é necessário que se ressalte a contribuição, para a agricultura e portanto para a produção do país, que

o disciplinamento das águas do grande rio virá trazendo a solução das enxentes que vêm abrigando os campos e a agricultura a abandonar as terras férteis das margens do curso d'água, fazendo à destruição permanente das frutas do seu trabalho. E, por outro lado, a ampliação das áreas agricultáveis dessas terras por meio de obras de irrigação.

O Rio São Francisco, contido no seu leito na época das cheias, generoso manancial no trânsito período das secas, será transformado pela barragem de Três Marias num impressionante fator de progresso.

Arrastando a esse quadro a produção de energia elétrica com que o empreendimento se completará, Três Marias permitirá a instalação de uma usina justa à represa com a potência de 500 mil kw, e a regularização do grande rio aumentará o potencial de Paulo Afonso para 500 mil ou mesmo 1 milhão de kw.

É evidente que o empreendimento importará na mobilização de vastos recursos em escala nacional e extrangeira. A construção da barragem será levada a cabo com os recursos orçamentários da Comissão do Vale do São Francisco, suplementados por financiamentos. A instalação da usina elétrica ficará a cargo das Centrais Elétricas Minas Gerais (CEMIG), organização controlada pelo governo mineiro. Assim, os recursos para a concretização da obra provirão do próprio povo brasileiro e será uma obra sua, para seu benefício. O controle estará em seu funcionamento e da sua aplicação, sujeito à vigilância popular, impedirá o desvirtuamento das suas justas finalidades.

## FALSA CONTRAPOSICAO

Houve, em certa época, uma aparente disputa entre

grupos que punham em falsa contraposição a realização da represa de Três Marias e da represa de Furnas, no Rio Grande, ainda no Estado de Minas Gerais. Toda a questão prende-se exclusivamente ao fornecimento de energia elétrica, estando Furnas em condições de servir com mais facilidade ao sistema Rio-S. Paulo.

Grandemente interessada na construção da represa de Furnas estava, por um lado, a Light, e por outro, a Bond and Share. O primeiro dos trustes — que chegou até a proceder por sua conta certos estudos sobre o assunto — guardava que o governo construiria a represa para manter os geradores e distribuir a energia produzida. A Bond and Share por sua vez veria assim aumentados os potenciais das concessões que possui no mesmo Rio Grande, à jusante de Furnas, tais como Pratiba (54 em horas), Pratiba e Marimbondo.

Os trustes norte-americanos cercavam pois a represa projetada para Furnas. Os inegáveis benefícios que essa obra viria a trazer à indústria nacional eram, pois, em si o controle dos inimigos dessa própria indústria.

A construção de Três Marias não quer dizer porém que se devem desprezar as grandes possibilidades do enorme potencial hidrelétrico do Rio Grande. A represa de Furnas pode e deve ser também construída. Não se deve admittir porém que o dinheiro do povo vá servir aos interesses da Light.

O exemplo de Três Marias será mesmo um incentivo para o aproveitamento de outras reservas de energia. Mas apontará o sentido justo desse aproveitamento que é do desenvolvimento do país, sem as peias que sempre hão opuseram os trustes americanos que têm concessões de serviços elétricos entre nós.



O MINISTÉRIO das Relações Exteriores do Brasil é de opinião que o Canal de Suez é de propriedade da Egito. Logo, esse direito de propriedade, garantido, legal e moralmente, pelos códigos e pela tradição jurídica e constitucional ao beneficiário da povo egípcio, se for exercido pelos colonizadores constituirá abusiva violação e furtiva.

É preciso para outros conflitos de direitos. A entrega ou o recendimento da estrada ao uso e controle internacional de uma propriedade egípcia seria ato de rapiçagem.

de viagem para a América do Sul.

O «MANCHESTER GUARDIAN» considera seu base legal e jurídico a formação da associação de usuários, previdida pelo Lugubre Bemal Lloyd.

Um Peitor confessa à CARAVANA que, pela leitura de certos jornais, imaginava ser o Canal de Suez propriedade da Inglesa. Chegava a admitir que ficava situado nas proximidades de Londres. Mais, depois de acompanhar o itinerário caravaneiro, percebeu o erro. Agora, ele sabe que o Canal de Suez fica em território egípcio e pertence ao Egito.

OS INCIDENTES de fronteira entre Israel e seus vizinhos não são provocados por israelenses nem árabes. — Afirman os observadores da ONU. Seriam, então, obra de colonialistas.

A Sociedade Beneficente Damas Ortodoxas comemorou o seu 21.º aniversário. Sua atual Diretoria está assim constituída: Presidente: dona Nozira Simão Dieb; Presidente, Helena Saba Hanania; 1.º Vice, Laila Toufie Habib; 2.º Lamea Daoud; 1.º Tesoureiro, Nadia Victor Magdelany; 2.º Maria Abdala Chame; Secretária Geral, Mariana Japur; 1.º Lucia Zaldan Maitar; 2.º Olga Calache Abdude; Diretora de Obras, Nazira Zakhur, Dulce Kaluca, Rosa Chamo Rezende.

— Comissão algeriana es-

— PUBLICAÇÕES — «POESIAS HAITIENNES», Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil. Por Maurice A. Lubin. Apresenta uma seleção de poesias ricas em expressões sentimentais e rimas cristalinas. É um «duan» que orgulhosa Antor, o vale negro dos árabes. Constitui o livro uma consagração poética à raça que é ardor do sol e aroma de cítrico. — «Palace o intelectual árabe Bachir Jorge Waquil. Era natural de Antioquia.

## APÓIA A A.B.I. A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE STA. CATARINA

Mensagens das Câmaras Municipais de São Caetano do Sul e Aracatuba — Solidariedade da União Operária de Cruz Alta

Imprensa livre no País, prerrogativa constitucional que custou ao povo brasileiro, o sangue de seus filhos. Que se de círculo à ABI e à APISP. Sala das sessões, 4 de setembro de 1956 — (as) Enéas Diniz de Siqueira, Luiz Rodrigues Neves e Jaime da Silva Reis.

— De Aracatuba, São Paulo — Temos a honra de vir à presença de V. Excia, em atenção ao Requerimento nº 196-56, de autoria do nobre vereador Augusto Simpliciano Barbosa, de aprovação unânime pelo plenário, a fim de manifestar a repulsa desta Casa pelas arbitrariedades cometidas contra a imprensa do país e contra a pretendida «Lei de Arrôcho». Aproveitamos a oportunidade que nos é oferecida para protestar a V. Excia, o testemunho do nosso alto apreço e consideração. Atenciosamente — Renato Prado presidente.

UNIÃO OPERARIA — De Cruz Alta, R. G. de Sul — «A Sociedade União Operária C. A. hipoteca solidamente a ABI e congratula-se com o gesto patriótico de sua diretoria por batalhar em defesa da liberdade de imprensa — Pela União Operária — Romeu Bonocel.»

## Obra Que Tem Por Destino o Progresso do País

O sr. Júlio Kubitschek presidiu, no dia 15, ofício, a solenidade que marcou o início das obras da barragem de Três Marias, em Minas Gerais. Ao iniciar o seu discurso afirmou: «... temos plena consciência de que é um ato histórico, este que praticamos aqui.»

Na realidade, se se levar avante, dentro do prazo razoável, a monumental tarefa de construir a grande represa no Alto São Francisco, de assegurar-lhe a utilização para as inestimáveis finalidades que a justificam, de dar-lhe o magnífico destino que lhe é apontado, a cerimônia realizada na cidade de Corinto assumirá as características de um ato histórico. Porque a obra que ali se iniciou significará ser divida um impulso de largas proporções no desenvolvimento do país.

## UMA OBRA DO POVO

Com a barragem de Três Marias será formado no local um imenso lago que armazenará 20 bilhões de metros cúbicos de água, tornando-a a quinta represa do mundo em volume dágua. O repreamento desse volume representará para o Rio São Francisco uma normalização de vazão que o fará navegável em qualquer época do ano, não por simples barcaças como atualmente, mas por verdadeiros navios, numa extensão de mais de 1.300 quilômetros. Será a construção de uma imponente estrada litorânea que irá desde o centro de Minas Gerais, através do Estado da Bahia, até a Cachoeira de Paulo Afonso. Os benefícios que tal via de comunicação proporcionará ao desenvolvimento de uma imensa região não precisam de ser ressaltados.

Mas é necessário que se ressalte a contribuição, para a agricultura e portanto para a produção do país, que

**FALOU** mais uma vez no Senado o sr. Assis Chateaubriand, e sempre que fala o eminente patriota a gente pode antecipar o que ele teria dito. Contra o «ardor nacionalista», disse que se este diminuisse de vinte ou trinta por cento, o Brasil navegaria num mar de rosas, rebocado pelo capital estrangeiro (Standard Oil) até ao porto de Canaã...

Como vemos, nenhuma novidade. A linguagem que o sr. Chateaubriand mais entende e prefere é essa mesma: — porcentagem...

**MAS** então se travou um debate extraordinário. Uns diziam que o capitalismo, o capital, são uma coisa excelente. Outros, os mais eximidos, chegaram a afirmar que o capital não é tão bom assim. Com um pouco de exagero, o sr. Kerginaldo, segundo um matutino, disse que não existe capital brasileiro. — O capitalismo é universal. — aparteou o sr. Apolônio Sales.

**PONTO**  
nacífico  
EGDIO SQUEFF

— O capital não tem pátria! — redarguiu o sr. Rui Carneiro.

Nessa altura, estavam todos mergulhados na mais embarrada tradição. Então os capitalistas são apatridos? Que horror! Isto é o que o almirante Pena Boto diz dos comunistas!

**O ASSUNTO**, evidentemente, fascina ao sr. Assis Chateaubriand. Capital, mesmo em palavras, leva o orador a relembrar que os capitalistas são apatridos? Que horror! Isto é o que o almirante Pena Boto diz dos comunistas!

— E isto que o sr. Chateaubriand chama de um pouco menos de ardor nacionalista: 25 anos...

— Mas porque esperar tanto tempo, dr. Chateaubriand? Os Nasser já andam por aí.

— A minha tese é direito, srs. senadores, haja dinheiro, mais dinheiro.

Reiniciado o sistema de três comboios — Protesto egípcio contra Menzies — Discurso de Chu En Lai — Mais pilotos — Fala Nasser

**PORT SAID**, 20 (FP) — Foi reiniciado hoje de manhã, no Canal de Suez, o sistema de três comboios. Dois comboios, um de oito navios e outro de nove deixaram Port Said na direção do Sul. O outro comboio, formado por 21 navios, partiu de Suez na direção do Norte.

(N. da R.) Sabese que, em consequência da saída dos antigos pilotos do Canal, a administração egípcia tinha sido forçada a diminuir o número de comboios diários, de 3 para 2, um em cada sentido da linha.

**MENZIES: SOU UM IMPERIALISTA**

**CAIRO**, 20 (FP) — O Departamento de Informação do Governo protesta contra uma afirmação atribuída ao ministro das Relações Exteriores da Austrália, o qual teria dito que o caso de Suez se tornou ilegal «desde que o presidente Nasser decidiu empregar a força».

— «É estranho — declara o comandante do Departamento — que o Sr. Menzies feito uma declaração, no momento em que se tornou claramente para o mundo inteiro que o Egito não empregou a força, e que aqueles que ameaçam de utilizar são precisamente os governos frances e britânicos. Não se deve admirar que essa declaração do Sr. Menzies tenha provocado uma surpresa no Egito, uma vez que ela contradiz fatos mundialmente conhecidos».

— «O mundo inteiro sabe que, quando o Egito nacionalizou o Canal de Suez, o não fez só para o mundo inteiro que o Egito não empregou a força, e que aqueles que ameaçam de utilizar são precisamente os governos frances e britânicos. Não se deve admirar que essa declaração do Sr. Menzies tenha provocado uma surpresa no Egito, uma vez que ela contradiz fatos mundialmente conhecidos».

— «O mundo inteiro sabe que, quando o Egito nacionalizou o Canal de Suez, o não fez só para o mundo inteiro que o Egito não empregou a força, e que aqueles que ameaçam de utilizar são precisamente os governos frances e britânicos. Não se deve admirar que essa declaração do Sr. Menzies tenha provocado uma surpresa no Egito, uma vez que ela contradiz fatos mundialmente conhecidos».

— «A referida missão, que passará cerca de três semanas no Vale do Nilo, compreende, sobretudo, especialistas da cultura do algodão.

Sabe-se, de fonte oficial, que os Ministros da Agricultura das Repúblicas Soviéticas do Azerbaijão e do Luristan, que o Sr. Menzies procura enganar a opinião pública mundial. Vindo do primeiro

ministro australiano, não há do Canal de Suez, anunciou hoje de manhã o jornal «Ottoman», órgão do «presidente» da Assembleia Nacional.

**TAMBÉM OS ALEMAES AJUDAM**

**BERLIM**, 20 (FP) — Dez capitães do serviço de pilotagem da República Democrática Alemã se declararam prontos a entrar em serviço, como pilotos, no Canal de Suez, anunciando a agência ADN. Todos são comandantes de longo curso, que já pilotaram numerosos navios de 10 a 20.000 toneladas.

**NASSER CONVERSA COM OS TCHECOS**

**CAIRO**, 20 (FP) — «Os próximos passos da crise de Suez devem ser feitos por aqueles que estão interessados no Canal», — declarou o presidente Nasser, em entrevistas concedidas à agência Tcheca Ceteka, cujo texto é publicado pelos jornais.

O coronel Nasser declarou:

— «Na minha opinião, o ponto de vista egípcio é claramente explicado em detalhe. É sempre possível chegar a um acordo entre o Egito e os países interessados, sobre todos os pontos importantes para os utilizadores do Canal, isto é, a liberdade de passagem, sem discriminação, a melhoria do canal para permitir corresponder às necessidades futuras da navegação, e a imposição de tarifas justas».

**PILOTOS BULGAROS PARA SUEZ**

**SOFIA**, 20 (FP) — Uns vinte pilotos búlgaros manifestaram o desejo de trabalhar para a administração egípcia.

— «A imprensa liberdade de imprensa é devida, a figura de Benjamin Constant, o Fundador da República, foi apresentada pelo deputado Georges Galvão um projeto de decreto legislativo considerando melhoria federal o dia 18 de outubro, quando se comemorava o aniversário de nascimento do grande republicano.

O referido projeto, que prevê ainda diversas outras medidas de exaltação do ilustre militar, está acompanhado de uma longa justificativa onde a figura do general Benjamin Constant é apreciada no seu elevado porte.

Lembra o caráter exemplar do cidadão, sua brillante carreira nas armas, sua bravura, seu político que punha acima de

tudo o ideal de liberdade do povo e o progresso de sua pátria». Tais qualidades explicam o fato de haver o Clube Militar lhe dado, em 1889, carta branca para resolver o problema nacional, classificando-o como o perfeito funcionamento da República.

Requeremos a Mesa, ouvido o plenário, seja oficiado aos sr. presidente da República e presidente do Congresso Nacional, expondo-lhes o nosso mais veemente protesto contra qualquer Projeto de Lei que vise restringir o direito de existência de uma

imprensa livre no País, prerrogativa constitucional que custou ao povo brasileiro, o sangue de seus filhos. Que se de círculo à ABI e à APISP. Sala das sessões, 4 de setembro de 1956 — (as) Enéas Diniz de Siqueira, Luiz Rodrigues Neves e Jaime da Silva Reis.

— De Aracatuba, São Paulo — Temos a honra de vir à presença de V. Excia, em atenção ao Requerimento nº 196-56, de autoria do nobre vereador Augusto Simpliciano Barbosa, de aprovação unânime pelo plenário, a fim de manifestar a repulsa desta Casa pelas arbitrariedades cometidas contra a imprensa do país e contra a pretendida «Lei de Arrôcho». Aproveitamos a oportunidade que nos é oferecida para protestar a V. Excia, o testemunho do nosso alto apreço e consideração. Atenciosamente — Renato Prado presidente.

UNIÃO OPERARIA — De Cruz Alta, R. G. de Sul — «A Sociedade União Operária C. A. hipoteca solidamente a ABI e congratula-se com o gesto patriótico de sua diretoria por batalhar em defesa da liberdade de imprensa — Pela União Operária — Romeu Bonocel.»

— A Câmara Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo, aprovou o seguinte requerimento:

— Considerando que se intende modificar a Lei de Imprensa, de tal modo a ser suprimida a livre manifestação do pensamento, assegurado pela Constituição; considerando que a imprensa livre, falada e escrita, representam a essência própria da democracia.

## E' Fácil Ser Bela



## Página Feminina

CRONIQUETA  
CUIDADO COM MARTE

Do dia sete para cá (data em que a terra mais se aproximou de Marte desde há muitos anos) tem havido uma verdadeira inflação de notícias marcianas. Reporteres ávidos de furos jornalísticos publicam a torto e direito mentes de asneiras hasta ser servente do Observatório Nacional ou mesmo ter modestamente estado por lá na ocasião em que apareceu um desses caçadores de notícias, para ter publicada qualquer opinião emitida na mais inocente incompetência. Em longa carta dirigida ao «Correio da Manhã» o diretor do nosso muito idônio Observatório esclarece o público sobre as finalidades daquele laboratório, entre as quais não consta observação de planetas (a não ser por mera curiosidade).

Há uma intensa união entre os observatórios de todo o mundo, cabendo a cada qual (conforme o seu aparelhamento e situação geográfica) fazer um tipo de pesquisa. Este trabalho de equipe, digamos assim, persiste mesmo quando os respectivos países estão na mais encarniçaada das guerras, dando assim um belo exemplo de como deveríamos todos trabalhar em harmonia para melhorar este mundo em que vivemos.

Mas voltando ao nosso observatório: uma das principais tarefas que nos cabe nessa rede internacional é a observação de estrelas para regulagem das horas. Resulta daí que a hora no Brasil é a mais precisa do mundo (quem diria). Chegamos à observação de milésimos de segundo atingindo a precisão nos centésimos.

E a Rádio Belo Horizonte ligada ao Observatório Nacional, perguntarão vocês, é digna de crédito? Até a fração de segundos é rigorosamente certa.

Irene Paiva

## Acabam-se os Parques Infantis e a Prefeitura Não se Mexe

Começou bem. Em quase todas as praças cariocas foram instalados parques de brinquedos infantis e nelas se ajetava, o dia todo, a criançada na disputa dos «rema-remas», dos «corre-gressos» e das «gangorras». Uma iniciativa das mais louváveis da Prefeitura, que precisava ser conservada e melhorada. Foi, porém, coisa da Prefeitura e, por isso, está se acabando.

## ESQUELETOS

Dos brinquedos coloridos e bem feitos restam apenas esqueletos. Aqui uma gangorra sem alça de segurança, ali um «rema-rema» sem correntes, aí ali uns suportes sem balanços. E, por exemplo, a situação dos parques da Praça da Harmonia, da Praça Serzedelo Correia, do Largo S. Salvador.

E as crianças é que mais sofre com isto. Não se conforma e brinca assim mesmo, isto é, com os esqueletos dos brinquedos.

## GINASTICA

Convém fazer justiça e dizer que, se até os esqueletos dos brinquedos ainda não desapareceram ou se em alguma praça ainda resta algum brinquedo em condições de ser usado, se deve à abnegação do engenheiro Cláudio Pragibe Magalhães, chefe do Serviço de Parques, e dos seus



Aparelhos retirados, outros estragados pondo em risco a integridade física dos garotos. Assim é o parque da Praça São Salvador e da maioria dos logradouros da cidade.

poucos auxiliares. São obrigados a fazer verdadeira ginástica, juntando peças de binque-

dos quebrados e com elas fazendo brinquedos novos. Elas o fazem e a criança carioca é quem paga a pena.

## CURIOSIDADES — Você Sabia Que...

Entre 1950 e o 1º semestre de 1956 o custo de vida nos Estados Unidos aumentou 15 por cento. A maior taxa de encarecimento foi a dos serviços médicos que aumentaram 25,7 por cento, a alimentação aumentou 11,3 por cento, o vestuário, 9,2 por cento, os transportes 14,3 por cento e a habitação 15,7 por cento.

## SETEMBRO — COMÉRCIO DAS AULAS NA URSS

O ano letivo na União Soviética inicia-se a 1º de Setembro. E um dia tradicional de festa para a garotada desse grande país. Todos cuidam dos preparativos para a primeira aula do novo ano. Milhares de crianças se incorporam a outros milhões que já frequentam o curso primário.

Um perdidamente desfile de flores das lareiras às escolas, se verifica nesse dia radiofônico. Os clichês nos dão uma visão da abertura das aulas na URSS. No 1º clichê, é a mamãe quem dá as últimas instruções à sua filhinha. No 2º clichê, já na sala de aulas, a professora agradece meigamente a «avalanche» de flores que recebeu. A alegria está presente nos olhos, nos lábios, no coração de todos.



O gasto diário do Estado Soviético com o pagamento de pensões, subsídios, assistência médica gratuita e lugares para os trabalhadores nas casas de repouso e sanatórios, subirá este ano para 580 milhões de rublos. Em 1955 invertem-se 422 milhões de rublos diários.

## MARCIANAS

De 17 em 17 anos o planeta Marte chega ao ponto da maior aproximação da terra, isto é, 58 milhões de Kms. E isto aconteceu no dia 7 de setembro deste ano.

## MODAS

Modelos  
ICE

ACONTECEU  
NA SEMANACreche na Favela  
da Rocinha

O último domingo, dia 16, foi uma grande data para a Juventude da Rocinha. Foi que nesse dia a Associação Feminina da Rocinha, nova e jovem organização de mulheres, realizou uma bela festa por motivo do lançamento da pedra fundamental de sua futura sede e creche. Ao aniversário, representantes de organizações femininas, organizações esportivas locais e da Comissão Permanente Contra a Carestia. Foi prestada significativa homenagem ao dr.

Renato Caruso, que doou à Associação o terreno onde se erguerá dentro em breve a creche e sede. Na própria festa foi iniciada a coleta de fundos em dinheiro e em material de construção. Encerrando, houve um animado «show» e foi oferecido um lanche aos convidados.

Donas de Casa  
de Realengo

Dos animados debates contra a carestia foram realizados em Realengo: um, no dia 7, promovido pela Comissão das Donas de Casa de Padre Miguel Contra a Carestia, na sede do CRIR e, outro, promovido pela Comissão de Donas de Casa de Realengo, no dia 16, na sede do Conselho de Locatários. Ambos contaram com a presença do vereador Waldemar Viana, de uma caravana da Comissão Permanente Contra a Carestia composta da representante da Associação Feminina do Distrito Federal e de representantes da União Metropolitana de Estudantes, além das diversas organizações locais que se fizeram representar e do grande número de moradores que acorreram ao debate.

Uindo o Útil  
ao Agradável

A Liga Feminina de Caminho e a União Feminina

♦ Apresentamos hoje interessante transformação de camisa de homem (tamanho 34 ou 36, sem bolso do lado), em blusa de mulher. É fácil mudar o lado dos botões e pregar um bordado colorido de bordos trançados como mostra a figura.

♦ Na saia destaca-se original bolso com fivelas do mesmo tecido. Fica ótima em algodão bem grosso mescla.

♦ O vestido estampado em algodão é enfeitado com largas fitas de veludo preto, enfiadas por baixo das pregas da saia e na costura do ombro e da frente da blusa.

ENURESE NOTURNA  
(URINAR NA CAMA)

DR. E. ALBANO

Problemas dos mais frequentes na clínica diária, permitem-nos fazer breves considerações com sugestão para uma norma de conduta, que oriente os pais ante tal eventualidade.

A enurese, isto é, o esvaziamento mais ou menos au-

Não há uma medicação específica para a enurese. Várias medidas devem ser postas simultaneamente em prática para se obter o fim almejado. Nesse particular desempenham importante papel a psicoterapia e a disciplina.

Fazer em alguns casos que o próprio enuretico participe da cura, inculcando-lhe confiança e responsabilidade. Na idade escolar lança-se mão de um despertador, a ser manejado pela própria criança e destinado a acordá-la para a micção consciente, uma ou duas vezes à noite.

Nada de castigos, ameaças, promessas, recompensas ou comentários acerbas da doença, pois tudo isso será contraproducente. A vida higiênica e metódica com exercícios físicos e desportos, banhos de mar e de sol, ambiente calmo, regime alimentar bem orientado, abstenção de excitantes (café, chá, álcool sob qualquer forma), restrição ou abolição de líquidos a partir das 16 horas (incluindo a sopa do jantar), são medidas altamente benéficas em qualquer esquema terapêutico da enurese.

## CULINÁRIA

FRICADELAS  
DE CARNE

Passe na máquina 1/2 quilo de carne crua e sem nervos. Tempere com uma colher de chá de sal, junte 1 pão pequeno amolecido na água ou leite, 1 ovo inteiro e 1 colher de cebola picadina corada na frigideira em um pouco de manteiga. Misture bem, coloque a mistura na tábua coberta de farinha de rosca, forme pequenos bocados, passe na farinha de rosca, achatê em forma de bifes redondos e leve a fritar em gordura quente.

Sirva com molho de tomate.

## MERENDA

2 ovos, 2 colheres de sopa de açúcar, 6 colheres de sopa de farinha de trigo, 1 colher de sopa de manteiga, 1/2 colher de café de sal, 1 xícara de leite, casca de limão ralado, 1 colher de sopa bem

cheia de pó royal e bananas d'água à vontade.

Peneire-se a farinha de trigo, junta-se o açúcar e a manteiga, o pó royal, 2 ovos, raspas de limão. O leite é adicionado aos poucos. Misture-se bem, sem bater. Põe-se em assadeira bem untada e polvilhada com farinha, espalha-se a massa. Cobre-se de bananas cortadas em fatias finas. Polvilha-se com canela e açúcar. Forno regular 15 a 20 minutos. Pode-se substituir a banana por maçã ou abacaxi.

SORVETE  
DE CHOCOLATE

1 lata de leite condensado, a mesma lata de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.

Misture todos os ingredientes.

Leve ao fogo, mexendo sempre até levantar fervura.

Deixe por mais um minuto.

Esfrie e leve ao congelador.

1 xícara de leite condensado, 1 xícara de leite de vaca, 3 colheres de sopa de chocolate em pó, 1 colher de sobremesa de maizena.



# Elevado Para 126 Cruzeiros o Salário dos Acidentados



**FIGUEIREDO TOMA POSSE**  
**HOJE NA DELEGACIA DO**  
**IAPI NO DISTRITO FEDERAL**

**PARA ATENDER SUA REIVINDICAÇÃO:**

## Quilometristas Dão Prazo De 8 Dias Aos Garagistas

Nenhuma conclusão na mesa-redonda de ontem. Insistem os donos dos carros em cobrar 5 cruzeiros por quilômetro. Dia 25, assembleia no sindicato para reforma do decreto 31.181.

Realizou-se ontem, na sede do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos, no Distrito Federal, a anúncio de uma reunião entre os motoristas que trabalham a quilômetro e os chamados garagistas, proprietários de táxis, para debater a fixação da taxa-quilômetro a ser cobrada aos motoristas que tra-

ESTÃO COBRANDO MUITO

Participaram da reunião os membros da Comissão de Quilometristas eleita na última assembleia dos profissionais do volante, o advogado do Sindicato dos Motoristas Autônomos, vários proprietários de táxis e representantes dos Sindicatos de Garagistas. No decorrer dos debates surpreendeu que os garagistas pretendem cobrar dos motoristas nada menos de 5 cruzeiros por quilômetro rodado. Isso significa que, dos Cr\$ 2,50 de aumento de tarifa (o quilômetro subiu de Cr\$ 5,00 para Cr\$ 7,50), os ga-

Pagamento do Impôsto

Sindical nos Colégios

O Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes do Rio de Janeiro, avisa a todos os Estabelecimentos de Ensino, Secundário, Primário, Comerciais, Técnicos e de Artes, que devem efetuar imediatamente o pagamento do Imposto Sindical, referente ao ano de 1956, conforme determina a lei específica. Os Colégios que não efetuarem o recolhimento do referido Imposto Sindical, estão sujeitos a denúncia ao Ministério do Trabalho subsequente ação executiva e patrocinada por este Sindicato.

ragistas ficarão com Cr\$ 2,00, seis meses antes cobravam dos motoristas Cr\$ 3,00 e agora querem cobrar Cr\$ 5,00 pelo quilômetro rodado. É uma pretensão absurdamente alta.

Cada automóvel alugado ao motorista roda diariamente, em média, 200 quilômetros, isso significa que o garagista receberá, diariamente, cobrando 5 cruzeiros, nada menos de 1.000 cruzeiros, daí deduzindo apenas uns duzentos e poucos cruzeiros de gasolina. É, como vê, verdadeiramente absurda sua pretensão.

Os representantes dos Sindicatos dos Garagistas comprometeram-se a apresentar uma resposta — ou contraproposta — dentro dos 8 dias do prazo fixado.

OUTROS PROBLEMAS

Em outras importantes campanhas estão empenhados os motoristas autônomos, pois é enorme o número de problemas de corporação. Uma das campanhas será assinalada pela realização de uma assembleia, no próximo dia 25, na

sede do Sindicato. Nesta oportunidade, será debatida a reforma do decreto 31.181, exigido por todos os motoristas. O referido decreto, conhecido entre a corporação como o «Código de Castigos», é o que regulamenta o serviço de táxis no Distrito Federal, proibindo o estacionamento no centro da cidade, a espera de passageiros e deixando a fixação do horário de almoço a critério da Inspeção de Trânsito. E pensamento dos motoristas conseguir a substituição de tal decreto por outro do qual não figurem os absurdos acima relatados. Para tanto, já estão se preparam no sentido de comparecerem em massa à assembleia dia 25.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA

G. Plekhanov  
Obra excepcional

## Cobra Aluguéis de Casas Que Não Lhe Pertencem

O Abrigo Cristo Redentor explora seus empregados — A pêlo do diretor-geral do Abrigo

Esteve ontem em nossa redação o sr. Manoel Gomes, fundador do Abrigo Cristo Redentor, da cidade dos Meninos, no Estado do Rio. Vele o sr. Gomes lavrar seus protestos



Motoristas partem agora para a luta pela reforma do decreto 31.181

## Elevado a 126 Cruzeiros o Salário Para os Acidentados

O presidente Juscelino Kubitschek sancionou lei do Congresso Nacional, que altera dispositivos da Lei de Acidentados do Trabalho, para atualizá-los, na parte relativa às indenizações.

A nova lei altera o parágrafo 3º do art. 17, parágrafo único do art. 19 e o art. 44, os quais passarão a ter a seguinte redação:

“Art. 17, parágrafo 3º — Nos casos de cequera total, perda ou paralisação de membros superiores ou inferiores e de alienação mental, receberá o acidentado, além da indenização de que trata o parágrafo anterior, a quantia correspondente a 20% calculada sobre a referida indenização, paga de uma só vez.”

O texto anterior, no art. 27, observado o que dispõe o art. 27.º O texto anterior, ao invés de uma diária igual à trigésima parte da remuneração mensal, estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

### SALVE S. COSME E S. DAMIÃO

FÁBRICA DE DOCES PEQUI DOCES, BALAS, BOMBONS, ETC.

Compre com antecedência para ser melhor atendido. Fábrica: Rua Sílvia Gomes, 21/23 — Cascadura — Depósito: Rua Matos, 73 — Praça da Bandeira — Rua da Matriz, 341 — São João de Meriti e Av. Duque de Caxias, 102 — Caxias.

PREÇOS QUE SÓ NA FÁBRICA

Observado o que dispõe o art. 27.º O texto anterior, ao invés de uma diária igual à trigésima parte da remuneração mensal, estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

“Art. 44 — O limite superior

do salário, para efeito de cálculo de indenização por acidente do trabalho, é fixado em uma vez e

mais o salário-mínimo de maior valor vigente no país.”

O texto anterior estabelecia que a remuneração mensal estabelecia uma importância equivalente a 70% da remuneração diária do acidente.

</

# Ontem em Pôrto Alegre: Grêmio 0x0 Seleção Argentina

## DISSIPARAM-SE AS DUVIDAS DO VASCO

Pinga e Sabará interviram no apanhado e são nomes certos para enfrentar o Bangu — Vavá treinou um tempo — 1 x 0, vitória dos titulares

### POR FORA DA RÉDE

Fez no domingo passado e talvez vocês tenham reparado. Amílcar Ferreira triunfou agitado bem alto e apontou para a marca do penalty. Pavão caminhava em sua direção, parou a um metro de distância e fez o olharando e direto, sem parar nem tremer. Amílcar retrucou a altura!

— E' sua!

#### NORMAS

Lafayette, o novo técnico (11) do Canto do Rio, reuniu ontem pela manhã a rapazada e baixou suas normas: 1) Do abômen para cima, não se pode chutar mais de três vezes em cada tempo. 2) Ninguém pode fumar em campo, não a cobra. 3) E quem for expulso de campo sem motivo, será suspenso três jogos.

Depois de cada jogo vencido, eu já ia esquecendo, os cantorienses receberão bichos de verdade: leões, jacarés, rinocerontes, Olavos e Ananias.

#### FORRA

Telegramas de Lisboa: Babilônia 2 x 1 Pôrto (Flávio Costa). Como se vê, os patrícios são solidários. Bonita forma para a torcida do Vasco.

#### OPINIÃO

Essa apareceu em uma enquete sobre a loteria esportiva:

— Se atrapalha o Tetra, sou contra.

#### PERSISTÊNCIA

Nos primeiros jogos, o Botafogo não passava de meio campo. Nos últimos jogos, os alvinegros já chegam à linha média adversária. Se insistirem, no meio do segundo turno chegará à área. E no fim do campeonato já estarão chutando em gol. Persistir ou não, é a questão.

#### AFINIDADE

Quem está acompanhando o crime das milionárias da Tijuca já deve estar encantado com a tal dona Elza. Em menos de uma semana já enganou e confundiu meio mundo. Mas no final das contas, nada conseguiu.

Pelo visto, Elza é sobrinha do Garrincha, prima-irmã do Escurinho.

#### DRINKA QUE EUCHUTÔ

## COM MUITO ENTUSIASMO E ZIZINHO TREINOU O BANGU

Bom exercício realizaram os banguenses, tendo Zizinho confirmado sua escalada — Wilson e Nívio os artilheiros do coletivo

Com muita animação, os banguenses realizaram ontem, pela manhã, seu apanhado para o grande cotejo de amanhã, no qual tentarão arrancar a invencibilidade e a liderança do Vasco da Gama.

O exercício agradou ao técnico Luiz Renato, pela movimentação e pela produção da equipe efetiva, que sem se esforçar ao máximo ganhou os desprantes por 2 x 0.

#### COMPLETO O QUADRO

Todos os titulares estiveram presentes à prática, inclusive Zizinho que se apresentava um pouco gripado. Mesmo assim o Mestre treinou bem, ga-

rantindo seu posto contra o Vasco. O técnico Luiz Renato, todavia, julgou conveniente poupar Zizinho de um esforço maior e por isso colocou Ubaldino no segundo tempo do exercício.

#### O TREINO

Durante oitenta minutos os profissionais de Moga Bonita estiveram em ação, registrando, como já foi dito, a vitória dos titulares por 2 x 0, tentos de Wilson e Nívio.

#### PARA SEU FILHO, SOBRINHO OU AFILHADO

As equipes formaram assim: TITULARES: Nadinho (Ubirajara) (Aparecida); Décio (Didi) e Darcil; Décio II (Márcio), Zózimo e Nilton; Cala-

zão, Hilton, Zizinho (Ubaldo), Wilson e Nívio.

ASPIRANTE: Ubirajara (Nadinho); Edelio (Ismael) e Navarro; Maneca (Darcil II), Miltinho (Alvarenga) e Darcil III; Dílmas, Grilo (Nilton), Ubaldo (Grilo), Mário (Brilhante) e Roberto (Mesquita).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gonzales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

TITULARES: Wagner (Gon-

zales); Paulinho e Bellini; La-

erte, Orlando e Coronel; Sába-

ra, Lívio, Vava (Valmir),

Valter e Pinga (Lierie).

SUPLENTES: C. Alberto (Hélio); Tomaz e Haroldo; Jópico, J. Henrique e Remos; Iedro, Wilson, L. Artur, Wilson II e Lierie (Paredes).

Finalizado com 1 x 0 para os titulares, tento marcado por Valmir, que substituiu a Vavá.

AS EQUIPES:

Conivente a COFAP Com o Golpe do Cafèzinho a Cr\$1,50

## Gás Brás Engana Clientes



LEVANTA-SE O VÉU DI LUSTARIO

# Elza Confessou o Crime E Prosseguirá Detida

A confissão desta vez apresenta detalhes verossímeis — Elza matou dona Juraci e o advogado dona Amélia, declara a doméstica — O advogado apontado como assassino defender-se-á em liberdade

DURANTE o dia de ontem desenrolaram-se novos episódios importantes no chamado "crime das milionárias", ou crime da mansão de Tijucas. A doméstica Elza Dias de Paula confessou-se assassina de dona Juraci Gentil Giroud e aponhou Francisco Waldmann como assassino da sogra Amélia Gentil Giroud, mas

logo em seguida esperava-se a libertação da doméstica Elza em virtude de mandado judicial do juiz Pinto Falcão, ordenando que o delegado Fernando Schwab a libertasse. Aconteceu, porém, que chegaram àquele delegacia, acompanhado pela nossa reportagem, o advogado do Optaciano Alves e seu filho, o assistente criminal

po que o juiz Edvaldo Abritta, da 12ª Vara Criminal, decretou a prisão preventiva, tanto de Elza como do delegado Fernando Schwab a libertasse. Aconteceu, porém, que chegaram àquele delegacia, acompanhado pela nossa reportagem, o advogado do Optaciano Alves e seu filho, o assistente criminal

de sair para levar o menor Luiz Paulo ao colégio. Elza deveria aproveitar àquela oportunidade para furtar a entrada pelo portão, amedrontar D. Amélia e dela conseguir a chave do cofre. O advogado pretendia, de posse da chave, "fazer uma limpeza" em regra.

E assim foi feito, mas as coisas não saíram exatamente como haviam sido previstas: Elza tentou estrangular D. Amélia (63 anos), com uma calça de Luiz Paulo que lhe foi fornecida por Waldmann. Mas a anciã defendeu-se, Waldmann veio em seu auxílio e agrediu a sogra a socos e pontapés, até matá-la. Em seguida arrastaram-na para o quarto, pois D. Juraci, que já havia regressado, vinha se aproximando.

Elza escondeu-se atrás de um móvel, com um pedaço

de pau na mão, enquanto seu cúmplice fazia a "limpeza" no cofre e no quarto. Ao aproximar-se, trazendo na mão uma bandeja de chás para sua mãe, D. Juraci foi atacada a pauladas, por Elza e caiu ao chão, debatendo-se. Foi quando, conta a assassina, Waldmann gritou: "Acaba de matar essa desgraçada".

Consumada a tragédia, Elza fugiu para a casa de sua patroa, não sem antes cobrar do advogado os 10 mil cruzados que este lhe prometera.

As contradições encontradas na história não se referem aos fatos em si, perfeitamente possíveis, mas às horas e ao tempo gasto em perpetrar a chacina, detalhes acessórios, porém considerados importantes, dada a capacidade de imaginação revelada pela depoente.

### CONFESSA COMPLETA

Elza Dias de Paula não é débil mental, como ela mesma havia declarado. As sucessivas versões por ela dadas ao crime do "Solar da Tijuca" não passavam de uma maneira para despistar a polícia que lhe fizera recomendação pelo concurso do duplo homicídio. O advogado Francisco Waldmann.

Esta é em suma a última versão (com ares de mais definitiva que as anteriores), surgida quando da reconstituição da cena do crime.

### CONFESSA COMPLETA

Elza confessou-se culpada da morte de D. Juraci e aponhou Waldmann como o carnasco de sua sogra. D. Amélia Gentil Giroud. Sua história, dessa vez, apresentou detalhes realmente verossímeis, embora algumas contradições ainda possam ser apontadas.

Contou que o crime foi perpetrado pelo advogado, de quem ela diz ter sido amante, e que lhe propôs 10 mil cruzados pela sua ajuda.

### A VERDADEIRA HISTÓRIA

No dia do crime, Waldmann telefonou para Elza, avisando-lhe que sua esposa, D. Juraci Gentil Giroud Waldmann,

Zadry Pinho Alves do Vale, que exigiram o cumprimento do mandado, exatamente às 18 horas, enquanto o comissário de plantão e delegado substituto, Cavalcanti, se recusava a cumprir a ordem. Os advogados se comunicaram com o gabinete da chefe da polícia, mas nada resultou disso.

Nossa reportagem apurou que o delegado evitava encontrar-se com aqueles caudilhos de modo a dar tem-

## É Praticamente Impossível Salvar a Vista de Robson

Na situação em que se encontra, é praticamente impossível obter êxito num tratamento para salvar a visão do olho comprometido — respondeu o dr. H. B. Stallart, a maior autoridade em oftalmologia da Inglaterra, à consulta que lhe foi encaminhada acerca do retinoblastoma que atingiu o olho do menor Robson.

Se o tumor alcançasse apenas um têrno da retina, seria possível um tratamento com discos radioativos suturados ao globo ocular. Mas com dois têrnos daquela membrana já destruídos, as possibilidades de conservar alguma visão útil são muito remotas. Mesmo admitindo que o câncer seja destruído pelas radiações, sem afetar a parte sã, sobreviriam complicações tais como hemorragias graves e deslocamento da retina, que anulariam a capacidade visual da mesma forma.

Essas conclusões não diferem do diagnóstico dos médicos do IAPETC. Segundo fomos informados, apesar das pequenas possibilidades de êxito, elas irão tentar o tratamento.

O programa da conferência, que hoje será pronunciada pelo diretor da EFCB, e que foi distribuído pela Agência Nacional, não faz a menor alusão ao aumento de tarifas que na prática está sendo realizado naquela ferrovia com os chamados trens-sociais.

Encerra-se hoje, após 10 dias de realização, o I Festival de Cinema de Belo Horizonte.

Realizar-se-á amanhã às 16 horas no Teatro Municipal, mais uma exibição do Ballet Artístico Brasileiro, sob a direção da profa. Enid Calazá.

Foi transferida para 29 de novembro a concorrência administrativa para a compra de 25 locomotivas Diesel-Eletricas para a Central do Brasil.

Apresentando interessantes aspectos da vida de Mozart, acha-se franguizada ao público, no salão da Biblioteca Nacional, a exposição do segundo centenário de nascimento do compositor.

Será realizada em fins de

1957 a I Exposição Internacional de Indústria e Comércio da Cidade do Rio de Janeiro, que será localizada em Botafogo.

O Instituto Agronômico do Nordeste está realizando pesquisas no sentido de determinar o teor alimen-

tício da planta aquática "Baronesa".

## COM A CONIVÊNCIA DA COFAP: Generalizou-se a Cobrança De Cr\$1,50 Pelo Cafèzinho



Passando por cima da COFAP os donos de cafés aumentaram o

cafézinho, como se vê na foto acima

SEM dar a menor importância à fiscalização da COFAP, os proprietários de cafés expressos estão cobrando mais 50 centavos pelo cafézinho. E a despeito das dezenas de queixas que têm chegado à COFAP, nenhuma providência foi tomada para cobrir o abuso. Apesar da Delegacia de Economia Popular, semanas atrás, ter feito uma encenação na Praça Tiradentes contra o "Café Capital".

Todavia, nem mesmo este estabelecimento está cobrando o preço oficial, que é de 1

### CHANTAGEM DA GASBRAS

## VENDE FOGÕES MAS NÃO FORNECE GÁS LIQUEFEITO

Milhares de donas de casa estão sendo lesadas pela Gas Bras, empresa subsidiária do truste norte-americano Standard Oil. A companhia, distribuidora de gás liquefeito de petróleo, após vender milhares de fogões a preços elevadíssimos, atrasou o fornecimento de gás, prejulgando, assim, as donas de casa que se valem daquele combustível para cozinhar. Não sóm do interior do país mas de igual modo dos próprios subúrbios cariocas, chegam protestos de donas de casa contra os atrasos no fornecimento de gás e, em alguns casos mesmo, contra a cobrança de uma esoriente taxa de 150 cruzados, sem a qual o gás não é vendido.

### VERDADEIRA CHANTAGEM

Como é sabido, as donas de casa para receber o gás liquefeito são obrigadas a adquirir um fogão, cujo preço oscila entre 6 a 10 mil cruzados. Sómente após a compra da fogão é que a companhia passa a fornecer o gás em tanques. Todavia, logo após 6 ou 8 meses de fornecimento regular, a empresa da Standard Oil consegue a atrair os fornecimentos, até suspêndê-los definitivamente. Os protestos encaminhados à direção da Gas Bras não são levados em consideração e muitos reclamantes são

até mesmo maltratados nos escritórios da empresa.

A chantagem da Gas Bras, apesar de comunicada às autoridades policiais, ainda não mereceram nenhuma consideração e a companhia americana continua lesando milhares de donas de casa.

ILEGALIDADE GRITANTE

Apesar da alegação do Sín-

dicato de Hotéis e Similares de que a cobrança de mais

50 centavos por xícara de cafézinho encontra apoio em portaria da COFAP, podemos informar que tal afirmação não é verdadeira. Isto porque a portaria do cafézinho, baixada ainda em 1954, não faz

nenhuma referência a esse aumento e ao contrário estabelece e taxativamente os preços de 80 centavos e 1 cruzado

para o cafézinho fornecido nos estabelecimentos de 2<sup>ª</sup> e 1<sup>ª</sup> categorias, respectivamente.

PROMOVIDA PELO CLUBE NOVA

Hoje, às 1930 horas

"Pão, amor e ciúme"

Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica

No Sindicato dos Bancários (Pres. Vargas, 502 — 22)

até mesmo maltratados nos

escritórios da empresa.

A chantagem da Gas Bras,

apesar de comunicada às au-

toridades policiais, ainda não

mereceram nenhuma considera-

ção e a companhia americana

continua lesando milhares

de donas de casa.

até mesmo maltratados nos

escritórios da empresa.

A chantagem da Gas Bras,

apesar de comunicada às au-

toridades policiais, ainda não

mereceram nenhuma considera-

ção e a companhia americana

continua lesando milhares

de donas de casa.

até mesmo maltratados nos

escritórios da empresa.

A chantagem da Gas Bras,

apesar de comunicada às au-

toridades policiais, ainda não

mereceram nenhuma considera-

ção e a companhia americana

continua lesando milhares

de donas de casa.

até mesmo maltratados nos

escritórios da empresa.

A chantagem da Gas Bras,

apesar de comunicada às au-

toridades policiais, ainda não

mereceram nenhuma considera-

ção e a companhia americana

continua lesando milhares

de donas de casa.

até mesmo maltratados nos

escritórios da empresa.

A chantagem da Gas Bras,

apesar de comunicada às au-

toridades policiais, ainda não

mereceram nenhuma considera-

ção e a companhia americana

continua lesando milhares

de donas de casa.

até mesmo maltratados nos

escritórios da empresa.

A chantagem da Gas Bras,

apesar de comunicada às au-

toridades policiais, ainda não

mereceram nenhuma considera-

ção e a companhia americana

continua lesando milhares

de donas de casa.

até mesmo maltratados nos

escritórios da empresa.

A chantagem da Gas Bras,

apesar de comunicada às au-

toridades policiais, ainda não

mereceram nenhuma considera-

ção e a companhia americana

continua lesando milhares

de donas de casa.

até mesmo maltratados nos

escritórios da empresa.

A chantagem da Gas Bras,

apesar de comunicada às au-

toridades policiais, ainda não

mereceram nenhuma considera-

ção e a companhia americana

continua lesando milhares

de donas de casa.

até mesmo maltratados nos